

Mulheres e a prática docente pós-março de 2020: como as tecnologias serviram de apoio para as pesquisadoras em tempos de crise?

Na história da Educação podemos afirmar que a equidade e a igualdade de gênero são fatores pouco refletidos, planejados e aplicados. Sobre esta afirmativa, a única opção é colher as discrepâncias pedagógica e social geradas, sobretudo em cenários de crises, como o do enfrentado pós-março de 2020.

Dentre tantas necessidades de debates entre a temática gênero-educação, a presente publicação convida para uma leitura afetuosa e crítica acerca de um tópico fundamental para ser considerado: a mulher - profissional da educação.

Já em 2011, a UNESCO alertava que o debate em torno das mulheres, da profissão docente e da feminização, envolve questões que vão desde as razões pelas quais a profissão docente se tornou desequilibrada em termos de gênero, em favor das mulheres em primeiro lugar em alguns países, até o impacto disso nos processos de aprendizagem e nos resultados educacionais.

Dez anos depois, em época de COVID-19, a mesma instituição descreveu que as professoras relataram níveis mais altos de estresse ligados ao aumento do acesso, ou a falta dele, e do ensino remoto. E como a questão de gênero tornava suas atividades em desvantagem por cruzar com demais afazeres que as sociedades impõem à mulher (UNESCO, 2021).

Neste sentido, o dossiê está estruturado com dezesseis (doravante evidenciados de “i” a “xvi”) estudos-experiências que poderão dar intenso suporte para refletir acerca do protagonismo feminino na educação em diferentes contextos (pandêmicos) em âmbito global, conforme são descritos a seguir.

A publicação começa (i) destacando a transcrição da entrevista que a pesquisadora Evelyn Damasceno Silva de Freitas fez com a professora Débora Garofalo, primeira mulher brasileira e a primeira Sul-Americana a chegar entre os top 10 do Global Teacher Prize, Nobel da Educação, sendo considerada uma das 10 melhores professoras do Mundo. A conversa decorre sobre os principais desafios para as mulheres que trabalham com Ciência e Tecnologia na atualidade.

Logo, (ii) temos a honra de apresentar uma carta aberta para mulheres, professoras e cientistas, escrita pela Professora Beatriz Macedo, Uruguai. Suas palavras são fortes alicerces para esta temática, porque nelas estão agregadas as vivências da professora em associações de educação científica em nível mundial, com forte destaque para educação latinoamericana. Com destaque para seu trabalho no sistema educativo uruguaio e na UNESCO-Paris. Sua trajetória inclui ser acadêmica honorária IPLAC e honrada com medalha pelo Ministério de Educação de Cuba, para além de merecedora das “*Palmes Académiques*” do Governo Francês.

Temos, assim, o estudo (iii), das pesquisadoras Ieva Margeviča-Grinberga e Egija Laganovska, *University of Latvia*, o qual descreve as experiências das professoras mulheres na Letônia, no qual destacam que os efeitos da pandemia sobre as mulheres no ensino superior, servindo como base para pesquisas sobre a pandemia do COVID-19 e seus impactos negativos perante o bem-estar das pesquisadoras, expondo-as ao risco de contrair o vírus, medo, fadiga e motivação reduzida.

Ao focar na América Latina, a professora Milagros Cecilia Huamán Castro, Peru, traz uma reflexão (iv) acerca da criação e da gestão de um projeto metodológico e-learning em plataformas educativas universitárias, mostrando como as tecnologias podem ser pontos de partida para inovar a prática das professoras no cenário gerado pós-pandemia.

Em seguida, (v) os pesquisadores Neide Borges Pedrosa, Carlos Magno Naglis Vieira, Suzana Gonçalves Batista Naglis, da Universidade Federal de Rondônia e Rogéria Moreira Rezende Isobe, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, apresentam o artigo no qual analisa narrativas de professoras/pesquisadoras Guarani e Kaiowá por meio de informações e concepções sobre suas escolas indígenas e as suas experiências escolares.

Dando continuidade (vi), da Universidade Federal do Pará, a professora Jailma Bulhões apresenta o trabalho de pesquisa sobre uso de gamificação no desenvolvimento e testagem de objetos de aprendizagem digitais para prática de ensino-aprendizagem de leitura, desenvolvido por um grupo de pesquisa formado por alunas e professoras da graduação em Letras.

Já o próximo artigo divulgado (vii), “Maternidade e a prática docente na pandemia: relatos de experiência para refletir”, das pesquisadoras Márcia de Souza dos Santos, Bruna Ingrid de Jesus Silva, Ana Carolina Martins da Silva, das Universidades Estaduais de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, analisa o percurso de duas mulheres mães, considerando os seus relatos de experiência sobre como as tecnologias ofereceram possibilidades para a otimização de suas práticas, enfatizando a sua profissionalidade, os seus direitos e o seu bem-estar, ainda com crianças menores de 6 anos.

As docentes Carmen Lúcia Caetano de Souza e Virgínia Mara Próspero da Cunha, UNITAU, explicitam no texto (viii) “As significações de uma mãe-docente-pesquisadora em meio à pandemia” a rotina das pesquisadoras ao apropriar-se de habilidades no uso de tecnologias digitais de informação e comunicação durante o curso de Mestrado Profissional e aplicar essa competência adquirida a outros setores da vida pessoal e profissional, levantando a questão da valorização do protagonismo do professor e a aplicação mais contundente das ferramentas tecnológicas na educação após o período pandêmico.

As “vivências do maternar, lecionar e pesquisar em um cenário pandêmico” foram refletidas no artigo (ix) das autoras Taissa Vieira Lozano Burci, Dayane Horwat Imbriani de Oliveira, Camila Tecla Morteau Mendonça, Silvia Eliane de Oliveira Basso, Patrícia Lakchmi Leite Mertzig, Renata Oliveira dos Santos, da Universidade Estadual de Maringá e do Instituto Federal do Paraná, que por meio de uma pesquisa bibliográfica, documental e análise de narrativas analisaram como mulheres e mães enfrentaram os desafios de ordem material, social e afetiva.

No contexto Ciência-Tecnologia-Sociedade, as autoras Aline Alvares Machado, Claudia Bordin Rodrigues da Silva, Marília Abrahão Amaral e Pricila Castellini, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, fazem reflexões em um estudo (x) sobre a percepção da mulher, associada ao cuidado, entendida como uma questão cultural, social e histórica. Neste estudo, tencionam descrever limites do clássico discurso da jornada dupla/tripla e da dicotomia entre trabalho doméstico e trabalho produtivo acadêmico e laboral.

A história de vida da Professora Marilda Aparecida Behrens, referência na pesquisa da área da Educação no Brasil, é descrita em na publicação (xi) pelas autoras

Ana Paula Dallagassa Rossetin e Vaniza Sezinando Santa´Ana, na qual justificam a homenagem pela relevância em apresentar uma mulher pesquisadora da linha da Complexidade, tendo-a como exemplo de prática pedagógica a seguir, especialmente nestes tempos de incertezas.

Este dossiê não poderia ficar alheio a um dos principais temas ao pensar a questão de gênero: a violência contra a mulher. Nesta perspectiva, destacamos os artigos (xii) Violência contra mulheres: a construção de um campo teórico para sua desconstrução na escola”, dos pesquisadores Luciana da Silva Rodrigues, Leandro Rafael Pinto, Márcia Valéria Paixão, IFPR, e “Violência doméstica contra a mulher em tempos de pandemia” (xiii) de Hilderline Oliveira, Maria Emília Rodrigues, UNP e UNINTER.

No artigo seguinte (xiv), os pesquisadores Juliana Boff Aramayo Cruz, Gabriela Campos e Peri Mesquida, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná realizam uma análise interpretativa da esperança, do diálogo e da amorosidade a partir dos pressupostos epistemológicos de Freire e Boff, identificando como podem contribuir para a práxis educativa em tempos de pandemia.

Do Estado do Rio Grande do Sul, UNILASALLE, duas pesquisadoras, Lisiane Schuch e Elaine Conte, apresentam a pesquisa que aborda que a pandemia causada pelo vírus (SARS-COV-2), abrindo no artigo apresentado (xv) novas perspectivas educacionais, mesmo diante de diversos fatores, como financeiros e de infraestrutura, enfatizando a visão docente perante os problemas emocionais causados pelo isolamento físico e social.

Para finalizar o nosso dossiê, o artigo (xvi) "Um instante por favor meu filho está me chamando", dos autores Luis Fernando Lopes e André Luiz Cavazzani trazem notas sobre maternidade e trabalho pós-março de 2020 a partir do Youtube.

Compõem este número, ainda, os artigos de fluxo As representações sociais da surdez nas instituições sociais na pandêmia de Carla Georgia Travassos Teixeira Pinto e Alda Cristina Costa; O Webinar como recurso na pós-graduação a distância: interdisciplinaridade e interação de Edna Gambôa Chimenes, Elaine Cristina Hobmeir e Clovis Teixeira Filho; A sistematização coletiva do conhecimento na aula de estatística e probabilidade – uma alternativa metodológica nos cursos de gestão de Cláudia Lorena Juliato Araujo, José María Cardeñoso Domingo.

Sob estas diversificadas perspectivas desejamos que considerem esta publicação como ponto de partida para novos debates sobre o papel significativo da mulher na educação.

Boa leitura,

Professora Luana Priscila Wunsch, mãe, professora e pesquisadora.

Professora Ieva Margeviča-Grinberga, mãe, professora e pesquisadora.